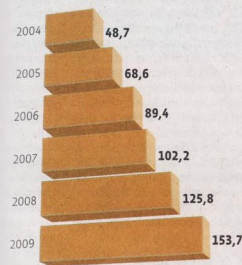


BASE CONSOLIDADA

Número de linhas de telefone celular no Brasil (em milhões)*



Fonte: Anatel *Dados dos meses de março

A revolução para além da voz

Com um mercado de celulares maduro, setor de telecomunicações foca na transmissão móvel de dados. Crescem a competição e as novas tecnologias, e quem ganha é o cliente

LUIZ SILVEIRA e CAROLINA PEREIRA
SÃO PAULO

Nos Estados Unidos, a telefônica AT&T anunciou que vai vender um netbook (computador menor e mais simples que um notebook) por até US\$ 50 para os clientes que comprarem o seu pacote de internet móvel. É uma estratégia ousada, que ainda está sendo testada, mas aponta uma tendência que começa a tomar corpo também no Brasil: o uso cada vez maior da transmissão móvel de dados em todas as esferas.

Com a previsível estagnação no número de linhas de celular no futuro próximo — o Brasil já tem oito aparelhos para cada 10 habitantes — as companhias do

setor voltam suas miras e investimentos cada vez mais para a venda de serviços de internet móvel. "Acreditamos que políticas agressivas de preço para a banda larga no celular criarão uma demanda que poderá ser superior ao suportado pela infraestrutura atual de algumas operadoras", afirma a analista de pesquisas do Gartner Elia San Miguel, em artigo publicado neste caderno.

É verdade que esse mercado, no Brasil, ainda está muito menos desenvolvido que o norte-americano. Mas algumas operadoras começaram a oferecer por aqui computadores portáteis subsidiados para quem comprar um pla-

no de internet móvel. Funciona da mesma forma como elas já fazem, tradicionalmente, com os aparelhos celulares. Ou seja, quanto mais caro o plano a que o cliente se fideliza, mais barato fica o telefone. As operadoras arcam com o desconto.

TIM e Vivo já levaram essa experiência para a área de dados, e subsidiaram alguns notebooks e netbooks para seus clientes de serviço de internet. Nesses planos oferecidos por elas, o computador mais barato sai na casa dos R\$ 900 — ainda muito acima dos US\$ 50 propostos pela AT&T nos Estados Unidos, mas talvez mais atraente para alguns clientes.

E os serviços de dados não se limitam aos computadores. Crescem rapidamente o uso de smartphones, como BlackBerry, iPhone e Palm Treo, que também necessitam de conexões de dados para dar acesso a e-mails e internet.

Mas um dispositivo como esse, conectado à rede, pode oferecer muitas outras funcionalidades, e é aí que algumas empresas brasileiras estão enxergando boas oportunidades. Muitas companhias se especializaram em desenvolver softwares "móveis", ou seja, feitos para rodar nesses pequenos aparelhos.

Algumas até se especializaram na chamada "mobilização" de softwares, ou seja, em transformar programas que já existem e são usados em computadores em aplicativos para smartphones. Assim, integram os sistemas dos computadores de uma empresa aos smartphones dos funcionários e executivos, em geral para agilizar processos. Dessa forma, por exemplo, um vendedor comunica imediatamente a venda de um produto em qualquer lugar do mundo, e o estoque já recebe o pedido.

Marcelo Condé, presidente da Spring Wireless (uma das empresas que fornece esse tipo de solução), diz que existem algumas demandas geradas pela crise econômica que beneficiaram os fornecedores dessa área do fim do ano passado para cá, uma vez que as corporações passaram a exigir ganhos de produtividade como forma de diminuir custos.

Além dos benefícios da internet móvel para o mundo dos negócios, as operadoras de telefonia buscam também maneiras de estimular o trânsito de dados em suas redes junto ao consumidor final. E uma das primeiras armas para isso é o serviço de TV paga no celular. As quatro líderes, Claro, Vivo, TIM e Oi, já lançaram seus pacotes e querem que eles aproximem os clientes da experiência de ter um celular com banda larga.

Saindo da área de telefonia — e da transmissão de dados via sinal de celular — há ainda uma novidade cheia de potencial para dar mais uma virada no mercado. A tecnologia de transmissão de dados Wimax, uma das mais velozes atualmente, poderá passar a ser móvel no Brasil, de acordo com as expectativas do mercado. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) fará um leilão de frequências no segundo semestre, e espera-se que elas já operem neste padrão.

Atualmente, o Wimax no Brasil ainda depende de estruturas fixas, e o sinal não é transmitido diretamente para os laptops. Em um novo cenário, a tecnologia móvel permitirá que qualquer computador com receptor de Wimax embutido conecte-se à rede em qualquer lugar com sinal disponível.